



PARÂMETROS DE QUALIDADE PARA DROGAS VEGETAIS VISANDO IMPLANTAÇÃO DA FARMÁCIA VIVA NO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ

Angélica Garcia Couto - Univali

angelica@univali.br

Gabrielle Paganini Bernardi - Univali

Thalita Goulart - Univali

Tania Mari Bellé Bresolin - Univali

RESUMO: O Programa Farmácia Viva é uma das estratégias da Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos para garantir o acesso à fitoterapia à toda a população, via Sistema Único de Saúde (SUS). Em Itajaí, o projeto foi aprovado pela Portaria nº 3.483, em atendimento à Chamada Pública nº 1/2017, para a sua implantação no município, mediante parceria da UNIVALI com a Secretaria Municipal de Saúde. Uma das etapas na implantação do Programa é a seleção das plantas medicinais e o estabelecimento dos parâmetros de qualidade a serem considerados no controle de qualidade. Portanto, este projeto visou estabelecer as especificações, e elaborar os documentos para efetuar o futuro controle de qualidade. Para tanto, foram escolhidas 3 espécies de uso externo (calêndula, confrei e babosa) e 3 de uso interno (guaco, melissa e espinheira santa), por se tratarem de espécies da Lista de Plantas medicinais de interesse para o SUS, bem como facilidade de cultivo no local de implantação da Farmácia Viva, uso popular disseminado no local, existência de monografia farmacopeica ou presença no Formulário ou Memento de Fitoterápicos da Anvisa. Foram consultadas e comparadas as monografias das duas últimas edições da Farmacopeia Brasileira (FB) para estas drogas vegetais, e com isso, foram elaboradas as fichas de especificação, boletins de análise, Procedimentos Operacionais Padrão (POP) e formulários de análise, de modo a possibilitar a rastreabilidade dos procedimentos analíticos. Como resultados, foram encontradas monografias para as seguintes espécies em ambas as edições (5ª e 6ª) da FB: Melissa - *Melissa officinalis* L., Babosa - *Aloe vera* (L.) Burm., Espinheira santa - *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek, e Calêndula - *Calendula officinalis* L. O confrei não apresenta monografia e o guaco apresenta monografia somente para a *Mikania laevigata* (Guaco Cheiroso) e não para a *M. glomerata*. Devido a esta ausência, será empregada a monografia da *M. laevigata*. Quase todas as monografias permaneceram idênticas ou com pequenas alterações na descrição das análises, porém nas monografias da babosa e calêndula foram acrescentadas análises relacionadas à pureza microbiológica, metais pesados e resíduos de agrotóxicos, as quais já constavam das demais monografias. Foi definido o modelo para a ficha de especificação, boletim de análise, POP e formulário para cada uma das espécies. Estes documentos servirão de base para a implantação do controle de qualidade, assegurando que as drogas vegetais a serem utilizadas no Programa Farmácia Viva cumpram com os requisitos de qualidade para serem utilizados na forma de chá medicinal, bem como para servir de insumo para a elaboração de fitoterápicos.

PALAVRAS-CHAVE: Especificações; Monografias; Controle de Qualidade; Plantas Mediciniais.